

GLOSSÁRIO DE IDEOGRAMAS JAPONESES

Coordenador: TOMOKO KIMURA GAUDIOSO

Autor: FERNANDO GARCIA DA ROCHA

Introdução Este projeto de extensão consiste na elaboração de um livro-texto didático de língua japonesa, especificamente para ensino de ideogramas japoneses. Este trabalho é motivado pela escassez de material adequado, em português, para o ensino da escrita em japonês, que é tão diferente da língua portuguesa, e pela própria dificuldade de estudantes da língua em aprender a escrever. I - **Motivação** A escrita japonesa utiliza, atualmente, três tipos de caracteres, dentre os quais os ideogramas são considerados os mais difíceis de estudar. Este pavor em relação aos ideogramas pode ser explicado, em primeiro lugar, pela grande quantidade de caracteres diferentes a serem memorizados e, também, pela própria diferença entre as formas de pensar e processar a escrita entre línguas alfabéticas (como o português) e línguas ideográficas (como o japonês). Os ideogramas, conhecidos no Japão como kanji (漢字), assim como as letras alfabéticas do português, são símbolos gráficos usados para representar a língua falada.

Ideogramas são compostos de elementos visuais arranjados em uma variedade de formas, em vez de usarem o princípio segmentado de construção das idéias do significado por fonemas, familiar às línguas de escrita alfabética. Esta forma de leitura é bastante diferente daquela com a qual um brasileiro letrado está acostumado, o que representa uma das barreiras no aprendizado de ideogramas. Como o ideograma corresponde diretamente a um conceito, a preocupação inicial do leitor não é com a fonética - não há representações de fonemas a serem decodificadas para a compreensão do significado. O leitor pode, frente a um ideograma, associar a imagem ao conceito, e então o conceito à seqüência fonética que conhece, conforme a linguagem oral.

Background Um texto escrito com ideogramas pode funcionar como uma pintura: independente da fonética inerente ao artista, qualquer um que veja o trabalho poderá captar a idéia expressa pelos símbolos expostos.

A composição de ideogramas é realizada através de um sistema de radicais. Existem, ao todo, 214 radicais, ou ideogramas simples, não compostos. Qualquer conceito além desta quantidade básica é expresso por composição.

Atualmente, calcula-se que cerca de 6000 ideogramas são efetivamente usados no Japão. Existe, então, uma lista de ideogramas considerados de uso cotidiano no Japão, os jouyou-kanji (常用漢字), cujo conhecimento é considerado fundamental para dominar a leitura da

língua japonesa. Esta lista é editada freqüentemente, com pequenas inclusões e alterações, mas consiste em cerca de 2000 caracteres (hoje, 1945). Destes, 1006 são considerados kyōiku-kanji (25945; 32946; 28450; 23383;), que são os ideogramas a serem aprendidos na escola primária. À lista de ideogramas de uso cotidiano também são anexados, geralmente, outros 983 ideogramas usados em nomes de pessoas, totalizando 2928.

II - Escopo do Projeto

O livro-didático criado neste projeto para o ensino de ideogramas pretende compreender todos os 1945 ideogramas de uso cotidiano. Para organizar estes ideogramas, está sendo utilizada uma indexação customizada, que leva em conta o nível do exame de proficiência de língua japonesa em que o ideograma aparece, bem como série escolar em que ele é ensinado, no Japão; há, ainda, agrupamento semântico de caracteres (por exemplo, ideogramas de elementos da natureza que possuem mesmo nível são colocados em seqüência).

A classificação fonética de ideogramas ordena os ideogramas por leitura chinesa, podendo ser comparada a uma ordenação alfabética. No livro-texto, em fase de elaboração, cada ideograma corresponde a uma seção do livro. No início de cada seção, são colocadas todas as informações relevantes sobre o ideograma, como descritas a seguir.

Leituras possíveis

As leituras chinesas são mostradas em katakana, e as leituras japonesas em hiragana, como é usual nos livros. Juntamente com as leituras são listados os significados que o ideograma pode assumir, ou seja, os conceitos que ele representa.

Radicais e Número de Traços

São mostrados separadamente os radicais que compõem o ideograma, dando destaque ao radical principal. Com o conhecimento do radical principal, e do número de traços do ideograma, é possível procurá-lo também em vários outros índices.

Os radicais também são classificados de acordo com a região do ideograma onde podem aparecer. Existem sete categorias diferentes de radicais, quanto a esta classificação: o radical pode ser hen, tsukuri, kanmuri, ashi, tare, nyōu e kamae.

Outras indexações

São incluídas também classificações do ideograma em outras formas de indexação, que se julgam necessárias pela praticidade ou emprego comum: freqüência de uso, ano escolar em que é aprendido (no Japão), nível do exame de proficiência em que é exigido.

Ordem de traços

A maneira correta para desenhar o ideograma, passo a passo, também é importante de ser mostrada.

Lista de vocábulos.

Para cada um é selecionada uma quantidade não-fixa de vocábulos nos quais este ideograma aparece; a quantidade fica sujeita exclusivamente à freqüência de uso - quanto mais comum for o ideograma, mais vocábulos serão apresentados. Na seleção dos vocábulos é cuidado para que não entrem termos pouco empregados no dia-a-dia, fornecendo ao estudante apenas palavras úteis ao seu aprendizado.

A lista de vocábulos é separada em sete grupos

distintos. O primeiro grupo separa apenas as palavras em que o ideograma é o único a ser usado, além de, eventualmente, caracteres de hiragana.

Os últimos dois grupos consistem de: a) compostos com ideogramas que não são requisitados em nenhum nível do exame de proficiência e b) compostos em que o ideograma apresenta uma leitura especial, ou seja, a fonética da palavra não envolve é um caso de exceção e não envolve nenhuma das leituras conhecidas. Frases de exemplo

Somente a lista de vocábulos não é suficiente para o estudante conseguir fazer bom uso da língua - aplicação prática dos conhecimentos adquiridos também se faz necessária. Para tanto, a lista de vocábulos é acompanhada de frases de exemplo de uso, no dia-a-dia, para alguns dos termos registrados. Conclusão

Muitos alunos desistem do aprendizado por não encontrarem métodos eficientes para estudarem a escrita japonesa, e os professores não têm como indicar material adequado, na língua portuguesa, até pela escassez do mesmo.

Assim, este projeto tem a pretensão de suprir esta carência no ensino de língua japonesa, tornando-se um livro-texto voltado às necessidades do aluno brasileiro.

Bibliografia * FUZII, Estela Okabayashi & Hoyama, Yoshiko Saito. "Resumo do Vídeo Kanji para Brasileiros" in Anais do VII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua, Literatura e Cultura Japonesa. São Paulo, Centro de Estudos Japoneses da USP, 1996. * SASSURE, Ferdinand de. Curso de Lingüística Geral. São Paulo, Editora Cultrix, 1989. * KATO, Mary Aizawa (org). A Concepção da Escrita pela Criança. Campinas, Pontes Editores, 1988. * HAIG, John. The New Nelson Japanese-English Character Dictionary. Hong Kong, Charles E. Tuttle Publishing, 1997. * HALPERN, Jack. New Japanese-English Character Dictionary. Tóquio, Kenkyuusha, 1990.